

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS NO CEARÁ (DE 2001 A 2007).

Luís Abel da Silva Filho¹ Maria Jeanne Gonzaga de Paiva²

¹Universidade Regional do Cariri-URCA, Discente do Curso de Ciências Econômicas, genur@yahoo.com.br

²URCA, Docente do Departamento de Economia, jeannepaiva@urca.br

Resumo - A indústria calçadista no Brasil vem buscando, através da desconcentração de sua planta, reduzir custo de mão-de-obra, aumentar a produtividade e produzir para abranger um grande número de consumidores. Portanto, esta pesquisa de natureza bibliográfica e descritiva no setor industrial de calçados tem como objetivo fazer considerações sobre as exportações realizadas no Estado do Ceará no período de 2001 a 2007. O Ceará vem se destacando no aumento de atração de indústrias da cadeia produtiva, bem como aumentando as exportações de calçados. De 2001 a 2007 o Estado conseguiu mais que dobrar a quantidade de pares exportados e quase que triplicar a receita com exportações no período considerado.

Palavras-chave: indústria calçadista, exportação, Ceará,

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Dentro do processo de reestruturação produtiva, a migração da indústria calçadista para o Nordeste, deve ser levada em consideração, não apenas pela questão de redução de custos com mão-de-obra e incentivos fiscais, mas pela proximidade de nosso maior mercado consumidor: os Estados Unidos, sendo que atualmente, mais de 80% das importações de calçados norte-americanos são do mercado chinês. Mesmo assim, o Brasil está em segundo em preferência (VIANA e ROCHA, 2006).

Apesar de a indústria calçadista no Brasil enfrentar graves problemas como carga tributária elevada, China com sua produção a baixíssimos custos, com linhas de produção que a torna invencível, além de problemas de câmbio nas exportações brasileiras dos últimos anos. Os estados da Região Nordeste estão cada vez mais participando das exportações de calçados do Brasil, destacando-se o Estado do Ceará, onde conta com as seguintes vantagens competitivas: posição geográfica privilegiada para escoamento da produção que torna os custos mais acessíveis em relação às Regiões Sul e Sudeste para os principais mercados importadores como EUA e Europa, além de produtos resultantes de materiais sintéticos, o que permite um custo mais baixo de produção.

A indústria de calçados no Ceará pode ser considerada como estrutura de formação recente, sua produção passou a ser expressiva a partir dos anos de 1980. Mas só nos anos 1990, sua produção passou a ser significativa para o processo de exportação. Foi a partir de políticas de atração de indústrias implementadas pelos

Governos locais que o Estado tornou-se representativo na produção de calçados.

Esse trabalho procura traçar considerações neste processo de transformação da estrutura produtiva da indústria de calçados, com a migração da indústria no mercado interno, como forma de aumentar a produção e ganhar competitividade, as exportações de calçados do País, com destaque para as exportações do Estado do Ceará no período de 2001 a 2007.

Metodologia

O estudo foi realizado no Estado do Ceará, que tem uma área territorial de 184.825,602Km², possui 184 municípios com uma população estimada, para 2007, de 8.185.286 habitantes; contando com um Produto Interno Bruto - PIB adicionado da indústria no ano de 2005 de R\$ 8.358.061; e 11% do valor bruto da produção industrial no Nordeste (IBGE, 2008).

Foram utilizadas pesquisas bibliográfica e descritiva, com dados de natureza secundária, obtidos junto à Associação Brasileiras da Indústria de Calçados - Abicalçados através de resenhas estatísticas relativas ao período de 2001 a 2007. Os resultados da pesquisa são expostos em tabelas seguidas de suas respectivas análises.

Resultados

De acordo com a tabela 1, os EUA representam o principal importador de calçados brasileiros. Esse cenário vem apresentando transformações ao longo dos anos. Com a valorização do real frente ao dólar em 2005 e a expansão dos produtos chineses no mercado

internacional, vem sendo reduzida à expansão das exportações brasileiras para o mercado norte-americano. O despontar da produção asiática de calçados e países produtores vêm aumentando a competitividade mediante a oferta e a diversificação do produto.

Tabela 1 – Principais países importadores de calçados do Brasil em 2004.

Países	Exportações (%)
Estados Unidos	56,6
Reino Unido	7,5
Argentina	5,8
México	3,8
Canadá	2,8
Espanha	2,1
Chile	1,9
Alemanha	1,2
Outros	10,4

Fonte: elaboração própria com dados do ETENE, 2008.

Tabela 2 – Exportações de calçados do Brasil de 2001 a 2007 em pares e em US\$.

Ano	Pares	(US\$)
2001	171.329.560	1.617.201.863
2002	164.142.176	1.450.974.425
2003	188.951.513	1.552.074.127
2004	212.460.326	1.814.011.741
2005	189.671.565	1.891.559.365
2006	180.435.405	1.863.119.179
2007	177.052.084	1.911.750.369

Fonte: elaboração própria com dados da Abicalçados, 2008

Analisando os dados da tabela 3 observa-se que em 2001 o Rio Grande do Sul era responsável por 70,75% das exportações brasileiras de calçados em pares e 81,52% em US\$, sendo esse Estado produtor de calçados femininos para exportação. O Estado do Ceará era responsável por 12,97% em pares e em US\$ 6,58%, sua produção é, em grande maioria, de calçados sintéticos com menor valor agregado no produto. Por isso, exporta mais que São Paulo em pares e tem menor receita com a venda do produto; o Estado de São Paulo ficava em terceiro na exportação em pares com 10,09% do total exportado, e em segundo na receita com US\$ 8,23%, visto que é responsável pela produção de calçados de couro incidindo sobre este maior valor agregado.

Tabela 3 – Exportação brasileira de Calçados por Estados em Pares e em US\$ em 2001

Estados	Pares em 2001	US\$ em 2001
Rio Grande do Sul	121.210.485	1.318.312.742
Ceará	22.223.840	106.432.061
São Paulo	17.289.735	133.094.486
Paraíba	4.278.773	26.613.567
Minas Gerais	2.346.494	11.644.920
Santa Catarina	1.295.213	6.754.460
Bahia	1.292.913	8.858.328
Outros	1.392.107	4.955.913

Fonte: elaboração própria com dados da Abicalçados, 2008

No ano de 2007, devido às mudanças que ocorreram no cenário econômico mundial, houve alterações na estrutura produtiva e exportadora de calçados no Brasil. O Rio Grande do Sul apresentou redução nas exportações em pares de 2001 para 2007 em torno de 31,33%. Em 2001 era responsável por 70,75% das exportações nacionais, em pares. Já em 2007 o Estado exportava apenas 39,43% do total exportado pelo Brasil. Mesmo assim, continuando em primeiro. Mas houve uma redução considerável, a receita com as exportações foi de 63,57% em 2007, tendo apresentado uma redução de 17,95%. (TABELAS 2 e 3)

Tabela 4 – Exportação brasileira de Calçados por Estados em Pares e em US\$ em 2007.

Estados	Pares em 2007	US\$ em 2007
Rio Grande do Sul	69.814.388	1.215.224.318
Ceará	51.711.507	299.880.154
São Paulo	15.990.920	201.601.311
Paraíba	20.318.746	52.748.548
Minas Gerais	1.856.348	17.339.463
Santa Catarina	881.880	9.026.589
Bahia	6.568.595	79.760.353
Outros	9.458.392	36.169.633

Fonte: elaboração própria com dados da Abicalçados, 2008

O Estado do Ceará apresentou o maior índice de crescimento no setor. Passando de 12,97% em 2001 para 29,21% em 2007, suas exportações aumentaram 16,24% no período, nas exportações em pares e um aumento de 9,11% na receita com exportação, contribuindo em 2007 com 15,59% da receita nesse setor, ficando em segundo nas exportações brasileiras. O Estado de São Paulo também apresentou um leve decréscimo de 2001 para 2007, de 10,09% para 9,03% em pares e aumento de US\$ 8,23% para 10,55%, respectivamente em sua receita. Houve no período uma redução na quantidade, mas um aumento na receita. (TABELAS 2, 3 e 4)

Na análise dos dados da Tabelas 3 e 4 observa-se que houve redução em alguns

estados. O Rio Grande do Sul, por exemplo, apresentou redução considerável, tanto em pares exportados como na receita. E o Estado do Ceará, por exemplo, apresentou crescimento na exportação e na receita. As políticas de incentivos fiscais são responsáveis por esses resultados. Muitas empresas migram do Sul e Sudeste para o Nordeste em busca da mão-de-obra barata e menor tributação aumentando sua competitividade com os maiores produtores mundiais de calçados.

Conforme dados da Tabela 5, o Estado do Ceará tem apresentado crescimento considerável na exportação de calçados no período exposto. Em 2001 ocupava o segundo lugar em quantidade de pares exportados, responsável por 12,97% do total das exportações do País, gerando uma receita de US\$ 133.094.486, correspondente a 8,23% da receita nacional no setor.

Tabela 5 – Exportação de calçados do Ceará de 2001 a 2007 em pares e US\$.

Ano	Pares	US\$
2001	22.223.840	106.432.061
2002	23.626.563	110.752.776
2003	35.762.888	167.229.039
2004	40.364.537	186.124.206
2005	38.668.652	204.843.885
2006	45.421.898	237.865.888
2007	51.711.507	299.880.154

Fonte: elaboração própria com dados da Abicalçados, 2008

De 2002 a 2004 o Estado apresentou crescimento nas exportações participando com 14,39%, 18,93%, 19,0% em pares e 7,63%, 10,78% e 10,26% na receita das exportações brasileira de calçados. No ano de 2005 com a valorização do real diante do dólar. Houve redução nas exportações do país como um todo, sendo que o Ceará conseguiu aumentar o *quantum* exportado e também a receita. Nesse ano o Estado exportou 38.668.652 pares ficando responsável por 20,39% das exportações brasileiras e gerou uma receita de US\$ 204.843.885 correspondente a 10,83% do total do país. No ano de 2006 aumentou as exportações ficando responsável por 25,77% em quantidade/pares e 12,77% em receita. E permaneceu com crescimento em 2007 sua participação no total foi de 29,21% em pares e 15,69% em receita. (TABELAS 2 e 5)

Nesse contexto, observa-se que a indústria calçadista cearense vem crescendo anualmente. Mesmo diante do período de crises nas exportações desse setor, o Estado conseguiu aumentar suas exportações. Em 2001 o Estado contribuiu com 12,97% em pares e 8,23% em receita. Em 2007 passou a contribuir com 29,21% em pares e 15,69% em receita. Apresentando

crescimento considerável nesse período analisado. (TABELAS 2 e 5)

Conforme dados da Abicalçados em 2008, nos meses de janeiro a maio, o Estado do Ceará vem liderando as exportações brasileiras com 36,93% de produção (por pares) contra 31,66% do Rio Grande do Sul, porém em segundo lugar com 17,73% (receita em US\$) enquanto o Rio Grande do Sul tem 60,13% em termos de receitas geradas em US\$.

Discussão

A indústria calçadista vem passando por transformações significativas, principalmente, para atender os padrões de concorrência. Nas últimas décadas, registrou-se uma grande importância da qualidade do *design* e também na prestação dos serviços de entrega do produto, sendo todos determinantes na absorção de maiores fatias de mercado.

Esta indústria tem experimentado, portanto, desde o final da década de 1960, um processo de internacionalização da produção. O que antes era considerada como "Nômade", sendo fabricada em curtumes, essa atividade industrial passou a ganhar avanços tecnológicos com produção cada vez mais qualificada. A mudança tecnológica é contínua; o setor se moderniza com frequência e a exigência dos consumidores é cada vez maior, tornando essa indústria agressiva, nos termos de competitividade. Embora, o processo de fabricação ainda empregue algumas características ou algumas marcas artesanais, o que tem sido identificado recentemente nos curtumes (PICININI e DROUVOT, 2003).

As exportações de calçados do Brasil começaram a ter impulso no início da década de 1960, e até o final dos anos de 1980 cresceram de zero ao nível de 1,8 bilhões de dólares. Foi também nesse período que podemos destacar com segurança, o protecionismo do País em relação a essa indústria que já no início dos anos de 1990 apresentam dificuldades para exportar, praticamente estagnando, e até importando esse produto devido a baixas tarifas alfandegárias e taxas de câmbio favoráveis levando a penetração de calçados no mercado interno (PROCHNIK, *et al*, 2005).

Para Basques e Diniz (2004). Até recentemente, a produção de calçados no Nordeste era predominantemente artesanal e pouco competitiva, a produção da região não alcançava 3% do total brasileiro em 1986. Até meados da década de 1980, a produção brasileira concentrava-se basicamente nas regiões de Franca (SP), especializada em calçados masculinos; Vale dos Sinos (RS), produtora de calçados femininos; e Birigui, especializada em calçados infantis. Estas regiões se destacaram

como centros produtores nas décadas de 1960 e 1970, em função do comércio nacional e do crescimento das exportações.

O Ceará vem empreendendo esforços contínuos para transformação de sua estrutura econômica. Essa proposta tem visão de crescimento econômico do Estado associado a programas dirigidos ao desenvolvimento industrial, no plano da reestruturação produtiva. Com o objetivo de aumentar a demanda por mão-de-obra, capital intensivo e de inteligência, reestruturando o cenário econômico e possibilitando geração de emprego. E nesse contexto a indústria calçadista tem dado grande contribuição, no seu processo de interiorização, bem como, de reorganização produtiva.

De acordo com Pontes, Vianna e Holanda (2006) as indústrias calçadistas estão presentes, no Ceará, nos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, também se destacam nos municípios de Sobral, Crato e Juazeiro do Norte. Nesse sentido, esse processo de transferência do Sul e Sudeste para o Nordeste, tem aumentado a produção de calçados e como o Ceará é um grande concorrente em atração de indústria, tem se destacado na produção e exportação nesse setor.

Conclusão

A pesquisa mostra que o processo de reestruturação da indústria calçadista brasileira, diante da abertura econômica do final dos anos 1980 e início dos anos de 1990, como também o surgimento da China e países asiáticos na oferta de produtos no mercado norte-americano. Com o surgimento de novos produtores e exportadores, produzindo a baixos custos, o Brasil teve que adaptar-se as novas exigências do consumidor externo e procurar reduzir custos de produção. Isso é visível no processo de migração interna da indústria calçadista dos Estados do Sul e do Sudeste para os Estados do Nordeste. Dentre estes, o destaque é para o Ceará.

No cenário da migração da indústria calçadista, pode-se observar que o Rio Grande do Sul, mesmo com redução acentuada nas exportações em pares e na receita, continua em primeiro lugar. O Estado de São Paulo em 2º lugar em receita e terceiro em pares. O Ceará aparece em segundo em pares e em terceiro em receita. O que é necessário ser levado em consideração, é que São Paulo exporta calçado de couro, e o Ceará, calçados em sintético.

A produção de calçados de borracha é destaque nas plataformas industriais do Estado do Ceará, são esses produtos de menor valor agregados que são exportados em grande quantidade, os calçados de couro ficam, em sua grande maioria, na pauta de exportação dos

Estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo. Entretanto, pode-se observar que o Estado do Ceará permanece, no período em análise, apresentando taxas de crescimentos consideráveis, mesmo diante das adversidades pela qual tem passado a economia no período de 2001 a 2007.

Referências

ABICALÇADOS. Associação Brasileira das Indústrias de Calçados. **Resenha estatística** de 2001/2007. Disponível em: <http://www.abicalcados.com.br/estatisticas.html> Acesso em: 20 jun 2008

BASQUES, M. F. D.; DINIZ, C. C. **A industrialização nordestina recente e suas perspectivas** – Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

ETENE. **Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste**. Disponível em: http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/ETENE/Principa/gerados/ETENE_Apresentacao.asp Acesso em 20 jun 2008

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ce> Acesso em: 20 jun 2008

PICCININI, V.; DROUVOT, H. Os calçados brasileiros de couro no mercado francês. A opinião dos importados. **FACEF Pesquisa**. v. 6, n.3, 2003, p. 47-62

PONTES, P. A.; VIANNA, P. J. R.; HOLANDA, M. C. **A Política de Atração de Investimentos Industriais do Estado do Ceará: Uma Análise do Período de 1995 a 2005**. Fortaleza: IPECE, 2006. (texto para discussão nº 26)

PROCHNIK, V. *et al.* **Perfil do Setor de Calçados**. Rio de Janeiro: Instituto de Economia da UFRJ. 2005.

VIANA, F. L. E.; ROCHA, R. E. V. **A indústria de calçados no Nordeste: características, desafios e oportunidades**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006.